



A FAMÍLIA CRUZ E A VELHA BICICLETA: CUIDADO PARA AS COMPRAS NÃO CAÍREM PELO CAMINHO

Pechincha de bicicleta

A velha bicicleta cruza as ruas do Arapoanga, bairro de Planaltina, debaixo das ondas de poeira, causadas pela falta de asfalto. O gari Alessandro Edson da Cruz, 25 anos, segura o guidão do único meio de transporte de sua família com cuidado. Sem freios, a bicicleta carrega o leite e as fraldas que ele acabou de comprar para sua filha Luenny Lara Castro da Cruz, de 1 ano. Alessandro não se pode dar ao luxo de perder os mantimentos. Afinal, conta apenas com R\$ 380, um salário mínimo, para sustentar a filha e a esposa, Rozely Castro da Cruz, 23.

Para comprar leite e fraldas a preços mais baratos, Alessandro não poupa pedaladas e visitou 11 estabelecimentos da região, pesquisando as ofertas mais em conta para seu orçamento. Diante das limitações do mínimo, cada centavo conta muito. Nas andanças entre os mercados e também no caminho para o trabalho, o gari também recolhe latinhas de alumínio para reciclagem. Os olhos ficam atentos a moedas e notas que, por acaso, te-

"A gente tem sorte porque o pai de minha esposa cedeu uma casa para a gente viver".

ALEXANDRO CRUZ, GARI,
PAI DE LUENNY, 1 ANO,
E MARIDO DE ROZELY,
DESEMPREGADA

nada", completou.

Dentro casa, a maior parte da mobília e dos eletrodomésticos também foi cedida por amigos e parentes. A maioria das roupas nos armários já está desgastada pelo tempo. Adquirir roupas ou equipamentos novos para a casa não está lista de prioridades do casal. Alessandro e Rozely são unânimes em afirmar que a prioridade é a criação da filha. Remédios não podem faltar, o último deles foi um colírio necessário para tratar a conjuntivite. Doença que atacou Luenny, em função da inclemente poeira da região.

"Nós queremos que ela cresça bem e com saúde. Por isso a alimentação dela também é uma prioridade. Toda a semana tem que ter frutas para ela comer", afirmou Rozely. Graduada como técnica em agroindústria, com especialização em turismo, ela também é um exemplo da massa de trabalhadores capacitados que não encontram espaço no mercado de trabalho. Drama semelhante ao de Alessandro, diplomado em técnico agropecuário.

nham sido perdidas na rua.

Observando de perto o orçamento da família Cruz, os cuidados de Alessandro são mais do que necessários. A cada mês, ele precisa pagar R\$ 20 pela conta de água, R\$ 30 para a luz, R\$ 70 pelo celular, R\$ 150 em alimentos, R\$ 40 em frutas para a filha e R\$ 35 com gás. No total, são R\$ 345 gastos, apenas com as contas básicas do dia-a-dia. "A gente tem sorte porque o pai de minha esposa cedeu uma casa para a gente viver. Se não dava para fazer